

EUA entram no rol de devedores

Washington — Os Estados Unidos estarão tecnicamente qualificados para serem considerados um país devedor no próximo ano, porque então deverão ao resto do mundo mais do que outros países lhes devem, disse o senador Lawton Chiles, principal membro democrata da comissão senatorial de orçamento.

Chiles disse que uma combinação de reduções de impostos e maciços aumentos dos gastos militares conformou o problema da dívida norte-americana.

“A nova política provocou abalos em toda a economia, atirou milhões de operários às filhas de desempregados e elevou fortemente os déficits anuais — não somente acima do limite de 100 bilhões de dólares — mas além dos 200 bilhões”, disse Chiles.

Segundo o senador, no próximo ano os Estados Unidos “estarão tecnicamente qualificados para a designação de sub-privilegiado, quando chegarmos ao ponto de dever mais do que o resto do mundo nos deve”.

Dívida

A dívida nacional é calculada atualmente em 1,5 trilhões de dólares e poderá superar os 3,3 trilhões dentro de cinco anos, disse.

“Toda esta dívida está comendo, não apenas nosso almoço, mas também nossos empregos, que seriam o café da manhã, e nossa balança comercial, que seria nosso jantar”, disse Chiles.

Americano paga mais caro

Washington — Os preços ao consumidor nos Estados Unidos subiram 0,2 por cento em maio passado, mantendo o índice inflacionário anual abaixo de 5 por cento, informou ontem o departamento do Trabalho.

O novo dado do índice dos preços ao consumidor se seguiu a dois outros relatórios econômicos do governo do presidente Ronald Reagan, que também registraram uma inflação quase invisível.

O último relatório sobre os preços por atacado não acusou qualquer modificação em maio ou abril e a projeção do atual desempenho econômico feita anteontem pelo Departamento do Comércio viu forte crescimento, mas também a mais baixa taxa inflacionária desde o início de 1967 — 2,8 por cento.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Larry Speakes, disse que isso é o mesmo que “uma vitória da coroa triplice da baixa inflação” e que as notícias econômicas do mês “mostram que a economia está criando empregos sem criar inflação”.

O Departamento do Trabalho deu conta de que a taxa inflacionária de janeiro através de maio é de 4,6 por cento em termos anuais. Maio sozinho teve uma taxa inflacionária anual de apenas 2,4 por cento.

O relatório mostrou que os salários ajustados à inflação caíram 1,3 por cento, devido à redução do pagamento da hora de trabalho. No entanto, os salários dos trabalhadores em relação ao ano passado ainda estão acima dos aumentos de preços em 1,8 por cento.

O economista Donald Ratajczak disse que a inflação norte-americana talvez esteja numa espiral para baixo em vez de para cima. “Este tipo de relatório mata a espiral inflacionária. Sabemos que as esclas salariais estão chegando a faixa de 4 a 5 por cento com a inflação por baixo, o que sugere que talvez consigamos manter as escalas salariais mais baixas”, explicou.

A alta de maio foi menor que a metade da de 0,5 por cento de abril, caindo de volta a pequena taxa de crescimento de março. O índice dos preços ao consumidor de maio foi de 309,7 pontos, o equivalente a um custo de 309,70 dólares para a cesta de bens e serviços de amostragem do mercado que custava 100 dólares de 1967.

Num relatório de análise dos preços divulgado ontem, o Departamento do Trabalho afirmou que o custo médio de todos os tipos de gasolina subiu 1 por cento na bomba do posto em maio para 1,22 dólar o galão. O custo da eletricidade subiu 5,2 centavos de dólares por 500 quilowatts.